

EIXO 1 – POLÍTICAS PÚBLICAS, FINANCIAMENTO, AVALIAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

NAS TRILHAS DA AVALIAÇÃO EXTERNA: REDES INTERDISCURSIVAS

Sônia Maria Oliveira da Rosa
Doutoranda em Educação/Unisinos
soninhamusical@terra.com.br

Itaara Gomes Pires
Doutoranda em Educação/Unisinos
itaarapires@gmail.com

O cenário das últimas décadas no Brasil foi marcado pelos discursos das avaliações externas. A partir dos indicadores nacionais programas educativos vêm sendo instituído com foco na aprendizagem. Com o mesmo enfoque este texto¹ traz para a pauta a avaliação externa nos âmbitos nacional e municipal. Ambas se complementam, tecendo os fios que possibilitam pensar sobre a qualidade do ensino público, atendendo as exigências civilizatórias contemporâneas.

Palavras-chave: políticas públicas, avaliação externa, gestão

Introdução

A escola é um espaço caracterizado pela multiplicidade. Experiências, realidades, cosmovisões, objetivos de vida, relações sociais, estruturas de poder, tradições históricas e vivências culturais diversos se plasmam nos diversos discursos que se cruzam em seu cotidiano, pondo em diálogo conhecimentos produzidos a partir de várias perspectivas. A polissemia surge como um traço marcante das interações estabelecidas e entra em confronto com uma estrutura pedagógica que prevê e propõe o pensamento unívoco (ESTEBAN, 2004).

Com esta citação apresentamos nossos interesses argumentativos sobre a avaliação escolarizada nos contextos nacionais e locais sob as lentes da avaliação externa, expressa no enunciado do título deste trabalho. São recorrentes as discussões sobre as avaliações

¹ Este trabalho integra o Projeto “Indicadores de Qualidade e Gestão Democrática” – Núcleo em Rede – 2011/2014, vinculado ao Observatório da Educação, CAPES/INEP, Projeto OE 44/2012.

externas produzidas pelos diferentes artefatos próprios que circulam pela cultura educacional e rompe fronteiras por meio dos veículos midiáticos.

Contextualizar tal argumento, tendo como pano de fundo a avaliação externa do município de Canoas, implica em descrever o objeto em análise: *Canoas Avalia* (Instrumento Avaliativo Epistemológico que compõe o Sistema de Avaliação Municipal de Canoas/RS – SAEM), que será melhor detalhado no decorrer deste trabalho. Dessa forma, a representação sobre a avaliação externa escolarizada está sendo sempre negociada nas malhas de poder, em que os significados são constantemente contestados e disputados. Significa dizer que ela se dá em conjuntos de práticas sociais construídas social e historicamente às quais ninguém pode escapar.

Os discursos sobre avaliação em larga escala podem ser entendidos como histórias que se completam e tecem uma série de enunciados onde cada um de nós ocupa uma posição de poder, sendo narrados em histórias enredadas entre si que se completam e que dão sentido às coisas nesse circuito cultural.

De acordo com Eagleton (2005, p. 54), “a cultura pode ser aproximadamente resumida como complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico”. Assim, os sujeitos envolvidos nas práticas sociais instituídas e produzidas pelos discursos escolarizantes, vão interpretando, vivenciando, experimentando, definindo suas ações educativas sob o ordenamento escolar que traz a qualidade como fio condutor de tais práticas.

Nessa ordem de educação escolarizada, os indicadores avaliativos ocupam a centralidade dos discursos que circulam, engendrando e chamando a atenção da “população” para sua importância, para as metas estabelecidas nas políticas públicas entendidas como pressupostos à qualidade da educação. Essa ordem possui *efeito cascata*, entendendo que o “Ministério da Educação coordena, empreende políticas e ações de larga escala, determina parâmetros e avalia desempenho” (ANADOM, 2010, p. 24). Também é nesse efeito processual que os Estados e Municípios consolidam suas práticas. Assim, as estatísticas apresentam índices que operam e reforçam a idéia de que a qualidade na educação básica precisa ser medida, normalizada, privilegiando regimes de verdades para a padronização das condutas dos sujeitos envolvidos na educação. Dessa forma, a avaliações externas como dispositivo da governamentalidade tem *efeito dominó: federal, estadual e*

municipal. O Canoas Avalia – ainda que se apresente com suas característica próprias – também pretende normalizar e fazer valer e padronizar as condutas dos sujeitos na conjuntura educacional da cidade.

Nesse sentido, Veiga-Neto (2003, p. 6) observa que além de meros assistentes,

[...] estamos sendo levados a participar ativa ou passivamente dessa onda? Saibamos ou não e queiramos ou não, estamos enredados nessas questões. E seja como for, é preciso estarmos atentos a elas, discuti-las, problematizá-las, sabermos sobre o que estão (os outros) e estamos (nós) falando. É imprescindível sabermos de onde vieram tais questões e para onde podem nos levar. Enfim, à conhecida pergunta nietzschiana “que estamos fazendo de nós mesmos?”, proponho que se acrescente “que estão fazendo de nós mesmos?”.

Indubitavelmente, a qualidade tratada aqui não existe em si porque depende de fatores que dão credibilidade ou não. Pedro Demo (1994) define qualidade como dimensão de intensidade, ligada a questões de perfeição, profundidade e competência humana, no sentido de mobilizar a capacidade de agir, de construir e de participar. Neste sentido afirma que:

Educação passa a ser o espaço e o indicador crucial de qualidade, porque representa a estratégia básica de formação humana. Educação não será, em hipótese nenhuma, apenas ensino, treinamento, instrução, mas especificamente formação, aprender a aprender, saber pensar, para poder melhor intervir, inovar. (DEMO, 1994, p. 20)

De acordo com Dourado, Oliveira e Santos (2007), a qualidade social da educação deve considerar as dimensões intra e extraescolares que afetam as condições de ensino e aprendizagem. Consoante destacam que a dimensão intraescolar compreende: as condições de oferta do ensino (plano do sistema); a gestão e organização do trabalho escolar (plano da escola); a formação, profissionalização e ação pedagógica do professor (plano do professor) e; as condições de acesso, permanência e desempenho escolar (plano do aluno). Já a dimensão extraescolar corresponde aos fatores econômicos, socioculturais e às obrigações do Estado no provimento público da educação e na viabilização de condições de formação e valorização da carreira docente. A partir deste conceito sobre a qualidade na educação e suas implicações é que se inscreve este trabalho com objetivo de corroborar com o que vem sendo discutido no campo educacional, sobretudo no que diz respeito a avaliação externa.

Avaliação Externa no Brasil: um olhar propedêutico

O recorte histórico neste texto está relacionado com o advento da Constituição Federal de 1988 quando estabelece no capítulo reservado à educação, os princípios que passariam a pautar a educação, dentre eles a “garantia do padrão de qualidade”, muito embora nenhum outro dispositivo legal tratasse sobre quais seriam esses padrões qualitativos. Passados cinco anos foi instituído o Plano Decenal “Educação para Todos” (1993), prevendo uma série de ações, objetivando a melhoria da qualidade da educação brasileira. Encaminhava-se também o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, promovendo a revisão dos processos educacionais em articulação com as universidades, a fim de subsidiar políticas públicas que dessem conta da tal qualidade.

A qualidade na educação, neste contexto, priorizava os conceitos da descentralização das políticas públicas, eficiência nos processos educacionais, autonomia e participação social. Essas tramas discursivas passaram a formatar os documentos balizadores da educação, circulando na cultura escolar, envolvendo os sujeitos.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9694 de 1996 fica, pela primeira vez, registrado de forma legal o argumento sobre a questão da qualidade na educação e suas implicações. Nesse sentido, o Ministério da Educação passa a produzir diferentes artefatos culturais recheados de discursos sobre qualidade com uma linguagem própria que a legitimasse. O Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa – INEP (órgão com autonomia administrativa e financeira, criado pelo Decreto nº 71.407 em 1972) passou a ter outras funções entre elas: organizar o sistema de informações estatísticas educacionais; subsidiar a formulação de políticas públicas mediante a elaboração de diagnósticos da educação básica e superior; disseminar os dados coletados e garantir a tão sonhada qualidade a partir dos de avaliação em larga escala através do Sistema de avaliação da Educação Básica –SAEB.

Gentili (1995) afirma que o próprio conceito de qualidade educacional, numa perspectiva voltada para o mercado é uma ferramenta de manutenção da sociedade, bem como do projeto neoconservador. O autor pondera que numa sociedade democrática não deve existir diferenças entre o acesso à escola e o tipo de serviço prestado por ela, criticando as “qualidades” demandadas pela escola pública e pela privada. Segundo o autor, é preciso transformar a qualidade dos sistemas de ensino num direito comum a todos e não

a uma pequena parcela da população, pois “qualidade para poucos não é qualidade é privilégio”. (GENTILI, 1995, p. 177). Os objetivos da avaliação em larga escala do sistema educacional, aqui propostos, são os de informar o que os alunos, em diferentes anos/séries, sabem e o que são capazes ou não de fazer, em um determinado momento. Em 2001, institui-se no país o Plano Nacional de Educação – PNE através da Lei nº 10.172, com objetivos e metas para cada modalidade da educação pública, apontando para a necessidade de um programa de monitoramento de desempenho dos alunos através do seu artigo nº 26 que define tal intencionalidade:

Assegurar a elevação progressiva do nível de desempenho dos alunos, mediante a implantação em todos os sistemas de ensino, de um programa de monitoramento que utilize os indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e dos Sistemas de Avaliação Escolares dos Estados e Municípios que venham a ser desenvolvidos (BRASIL, 2001, p. 52).

Depois de muitas reformulações ao longo dos anos o SAEB produz instrumentos avaliativos que são aplicados nos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e nos 3º anos do Ensino Médio, tendo como componentes curriculares a Língua Portuguesa e a Matemática. A matriz curricular é composta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A metodologia de aplicação, correção e análise dos dados são terceirizadas. Nessa esteira avaliativa, o instrumento recebe o nome de Prova Brasil e oferece resultados por escola, município, unidade da Federação e país por meio dos Indicadores de Desenvolvimento da Educação Brasileira – IDEB. Os dados do IDEB estão disponíveis na internet na página do Instituto Nacional de Estudo e pesquisa. A consulta pode ser feita por Estado, Município ou por Escolas. Dessa forma, os entes federados podem e devem fazer uso dos dados estatísticos, reafirmando políticas públicas de superação da educação escolarizada no país.

Esse outro jeito de olhar a educação através da definição dos sistemas sobre as formas de avaliar, promovendo reformas educacionais, estabelecendo parâmetros de currículo permite pensar em práticas docentes que converge com os padrões de qualidade dos governos federal e municipal, considerando que “[...] estatística como conhecimento científico torna-se indispensável a um bom governo.” (TRAVERSINI E BELLO, 2009, p. 142).

Trazendo as considerações dos autores algumas indagações e inquietudes ainda nos provocam: de que forma essa onda envolve os sujeitos na trama da escolarização? Como as práticas pedagógicas vão se redimensionando, procurando outros sentidos para o processo educativo a partir das avaliações em larga escala acompanhadas das estatísticas como tecnologias do Estado? Como esse “novo” ordenamento escolar sob influência da avaliação e o saber estatístico se constitui como estratégia para governar? Esses são alguns questionamentos iniciais que nos permitem debruçar, aproximando as práticas educativas escolarizadas e o dispositivo da governamentalidade, entendendo também que governo não se refere apenas às estruturas políticas da gestão do Estado, mas como formas de agir que afetam a maneira como os indivíduos conduzem a si mesmo.

Ao encontro das indagações, não como receitas ou soluções imediatas, mas como outros discursos circulantes da cultura escolarizada estão os recentes dispositivos legais. A Resolução nº 7 de 14/12/2010 do CNE/CEB no Art. 13 apresenta a seguinte redação:

Parágrafo 3º. A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar, e assegurando: [...] Inciso V – organização da matriz curricular entendida como alternativa operacional que embasa a gestão do currículo escolar e represente subsídio para gestão da escola (na organização do tempo e do espaço curricular, distribuição e controle do tempo dos trabalhos docentes), passo para uma gestão centrada na abordagem interdisciplinar, organizada por eixos temáticos, mediante interlocução entre os diferentes campos do conhecimento; [...] Inciso IX – adoção de rede de aprendizagem, também, como ferramenta didático-pedagógica relevante nos programas de formação inicial e continuada de profissionais da educação, sendo que esta opção requer planejamento sistemático integrado estabelecido entre sistemas educativos ou conjunto de unidades escolares.

O exercício de ação sobre a própria prática implica em movimentos multilaterais necessários e emergentes sob ponto de vista dos dispositivos apresentados. Estamos nos referindo aos papéis que assumimos na trajetória de educadores/as reflexivos/as. Dessa maneira, os estudos, as práticas e as experiências vão construindo o arcabouço das subjetividades docentes. Em outras palavras é ele/a, o/a professor/a que organiza seu ofício a partir de suas experiências, seus valores e sua história, considerando não só as representações cognitivas, mas as representações afetivas, normativas e existenciais. Entendendo tal exercício, o desenvolvimento da prática reflexiva integra o contexto institucional, por exemplo, o excerto da Resolução acima citada, mobilizando diversos

saberes que constituem a cultura profissional docente. Portanto avaliação externa, formação docente e prática educativa são processos indissociáveis em que os/as professores/as são sujeitos ativos da sua própria prática.

Lançar olhares sobre o Canoas Avalia, sobretudo no que diz respeito às questões metodológicas que estão nele imbricadas nos remete a pensar sobre a identidade profissional que vem se configurando na rede municipal de ensino em que a dialogicidade ocorre de forma efetiva, fortalecendo as discussões que possibilitam a plasticidade nas fronteiras curriculares. É nessa perspectiva que diferentes programas de formação vêm dando sentido aos achados do Canoas Avalia, por exemplo, a construção dos Parâmetros Curriculares Municipais que está em pleno movimento. As escolas estão discutindo o currículo, a partir da coleção enviada pelo MEC: Indagações sobre o Currículo. Tais discussões farão parte da introdução do Documento Referência Municipal em que a seleção, escolha, trajetória curricular, a partir dos conceitos em cada área do conhecimento também ganham espaços nos encontros formativos das escolas, caracterizando o protagonismo docente na implementação de políticas públicas municipais.

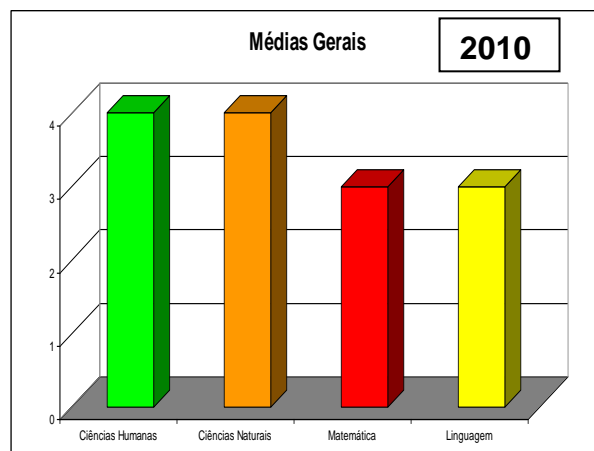
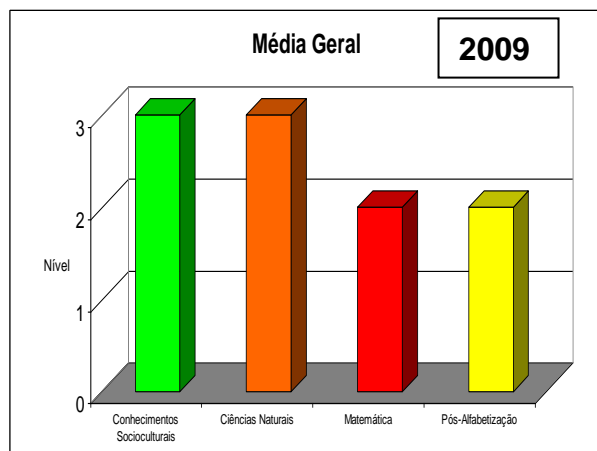
Sistema de Avaliação da Educação Municipal: um processo polifônico

Pensar e construir um Sistema Municipal de Avaliação foi preciso refletir sobre o seguinte questionamento: como balizar uma política de avaliação que almeje diagnosticar falhas no sistema e a partir disso melhorar, numa perspectiva dialógica, as condutas escolares de forma a adequar as relações existentes na escola? Esta indagação permeou a construção do Programa de Qualidade e Valorização da Educação Municipal de Canoas² em que se inscreve o Sistema de Avaliação da Educação Municipal – SAEM. Atendendo as exigências nacionais no que tange à qualidade da educação pública, Canoas a partir de 2008, após o processo eleitoral, assume outro modelo de gestão pública municipal. Tal administração se constitui através de trinta *Programas de Governo*, sendo que cinco destes estão sendo gerenciados pela Secretaria Municipal de Educação. Entre eles destaco o Programa de Qualidade e Valorização da Educação Municipal, tendo como dispositivo de avaliação o SAEM – Sistema de Avaliação da Educação Municipal. Além de acompanhar,

² Cidade localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul - Brasil.

monitorar e cruzar informações avaliativas de outras esferas, o SAEM possui também um instrumento epistemológico de avaliação denominado *Canoas Avalia*. Esta ferramenta é constituída de quatro cadernos específicos: linguagem, matemática, ciências naturais e ciências humanas. Os marcos de aprendizagem que aparecem sob questões objetivas são construídos a partir das recorrências dos Planos de Estudos dos anos/séries de aplicação. Por último, cabe ressaltar que os instrumentos são elaborados por uma comissão de professores eleito entre seus pares das diferentes áreas e dos anos/séries em que o instrumento é aplicado.

Em 2009 os instrumentos foram aplicados nos 3º anos. Em 2010 o Canoas Avalia teve como público alvo os 3º anos e 6ª séries da rede municipal. Uma vez aplicado os instrumentos, a sistematização dos dados apontam a necessidade de planejamento das ações formativas coerentes com as recorrências das dificuldades apresentadas pelo instrumento. Os gráficos abaixo mostram a evolução do ano de e2009 para 2010 referentes aos blocos do conhecimento nos 3º anos.

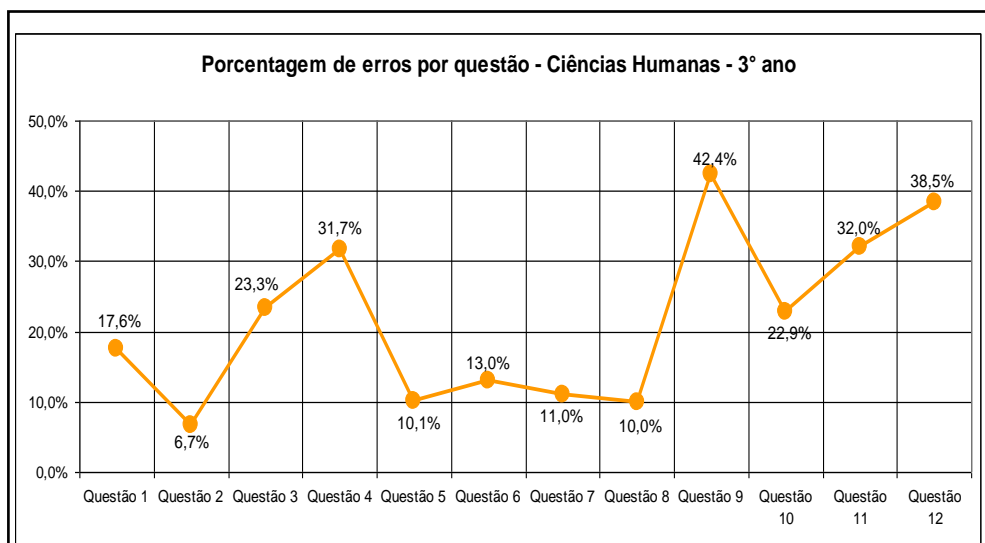


Considerando as 12 questões de cada caderno: linguagem, matemática, ciências humanas e ciências naturais, sendo que cada nível corresponde a soma de 3 acertos, observa-se que em 2009 os alunos dos 3º anos atingiram nível 3 em ciências humanas e ciências naturais e nível 2 em linguagem e matemática. O quadro muda em 2010 para os mesmos anos como nos mostra o gráfico: ciências humanas e ciências naturais atingiram 4, enquanto que a linguagem e matemática atingiram nível 3. Os instrumentos elaborados pela comissão de professores se diferenciam dos demais instrumentos internos das unidades

escolares pela questão metodológica em que os marcos de aprendizagem são abordados como ferramentas para o entendimento dos fenômenos sociais e culturais. Com marcos de aprendizagem específicos é possível verificar as dificuldades nos blocos dos conhecimentos, implementando políticas públicas viáveis para a superação dos déficits de aprendizagem, como tem sublinhado Maria Teresa Esteban:

O erro passa a ser visto por outro prisma, como momento do processo de construção de conhecimentos que dá pistas sobre o modo como cada um está organizando seu pensamento, a forma como está articulando seus diversos saberes, as diversas lógicas que atravessam a dinâmica ensino/aprendizagem, as muitas possibilidades de interpretação dos fatos, a existência de vários percursos, desvios e atalhos, as peculiaridades de cada um nos processos coletivos, a tensão individual/coletivo. (ESTEBAN, 2004).

O gráfico abaixo - recorte das análises avaliativas referentes ao ano de 2009 - ilustra tal premissa:



FOCOS DE ATUAÇÃO PEDAGÓGICA

QUESTÃO	%	MARCOS DE APRENDIZAGEM
5	33,9	MA2. Reconhecer a família como primeiro grupo de convivência social, identificando as diferenças na constituição das famílias na atualidade.
6	29,0	MA12. Identificar os principais meios de transportes e sua utilidade.
9	31,5	MA11. Reconhecer os diferentes artefatos culturais utilizados para comunicar-se.
11	29%	MA14. Conhecer os meios de desenvolvimento econômico entre eles: a indústria, o comércio e o trabalho informal.

Utilizando as lentes da avaliação como ferramenta conceitual que atua no sentido de transformar os dados evidenciados em processos investigativo e em ações formativas é possível estabelecer a conexão entre a reflexão e a prática pedagógica, atrelando ao contexto dos sujeitos envolvidos na cultura da educação escolarizada de Canoas.

Outro elemento importante a destacar é a devolutiva dos instrumentos do Canoas Avalia no ano posterior ao da aplicação, sendo utilizado como ferramenta de diagnóstico com os alunos. Assim, professores, alunos e pais são partícipes do processo avaliativo num ritual que denominamos “Semana de Avaliação em Rede” em que o Canoas Avalia – Diagnóstico (instrumentos que contemplam a linguagem e a matemática aplicados nos 1º ao 5º anos) somado ao Canoas Avalia do ano anterior e ao instrumento nacional “Provinha Brasil” para os 2º anos são ingredientes desta avaliação em rede.

Dessa forma, entendemos que a educação ressignifica-se por meio de uma dinâmica educacional que atenda às necessidades dos alunos inseridos em um contexto histórico e social por meio de práticas educativas planejadas e contínuas.

O instrumento Canoas Avalia: dispositivo de qualidade na educação escolarizada se inscreve como uma experiência ousada, inovando e indicando caminhos e alternativas para atender a necessidade e a urgência do avanço nessa área, utilizando lentes trifocais da determinação, do desafio e da tecnologia, objetivando cumprir os desafios da educação de qualidade, entendendo-o como uma ferramenta que articula diferentes movimentos de investigar, diagnosticar e acompanhar a práxis educativa. Ademais a avaliação externa constitui-se em um instrumento gerencial imprescindível para o acompanhamento, monitoramento e intervenções necessárias ao processo de consecução das metas traçadas, além de situar a concepção de ensino-aprendizagem e ações perpendiculares que nortearão os processos de gestão educativa. Essa ferramenta possibilita o trabalho com base em estratégias construídas com focos direcionados; ações para superação dos pontos fracos (principais problemas que afetam o campo da educação); o alinhamento estratégico de Programas, Projetos e Ações intersetoriais para a retomada de novas ações e estratégias.

Quando se estabelecem esses “rituais” de reflexão também se institui outros caminhos possíveis com outras propostas e outras lentes que permitem as ousadias, as notoriedades, os (des) equilíbrios, as relações... As (des) construções edificantes. O desafio de tudo isso está na opção de refletir sobre as questões emergentes que estão acontecendo

agora, neste tempo, aproximando discussões, problematizações e desdobramentos pertinentes a educação escolarizada e suas implicações que está ainda em processo de implementação no país.

A política de representação está inscrita na disputa por narrar, descrever e explicar o outro ou as coisas. São tomadas como regimes de verdades constituídas discursivamente nas relações de poder. Na malhas da representação, as práticas são reguladoras e reguladas, também são produzidas e produtivas, reinventando formas de melhor organizar as práticas individuais e sociais.

Nesse sentido, a produção cultural sobre o “novo” dispositivo de escolarização: o Canoas Avalia provoca inúmeras e rápidas “mudanças”. Dessa forma a “extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa à idéia de ‘leveza’” (BAUMAN, 2001, p.8). De acordo com o autor, fluidez e liquidez são metáforas utilizadas quando queremos captar a natureza da presente fase vista de muitas maneiras na modernidade, na tentativa de desatramancar os sólidos que ora são destinados à liquefação, ora se formam em outros lugares, procurando uma solidez duradoura em que se pudesse confiar a ponto de tornar o mundo previsível e, portanto, admirável.

Nossa intenção aqui tornar visível aos movimentos provenientes das políticas públicas municipais de educação, mostrando o quanto os sujeitos nesse processo vão sendo capturados por discursos que estão na ordem do dia, discursos esses que também sancionam ou suprimem saberes e práticas na educação escolarizada. Dessa forma, incessantes mudanças vão engendrando a educação escolarizada no município, na tentativa de “melhores” resultados para tornar viável o tão sonhado e perseguido “progresso nacional”. Tais mudanças em tempos líquidos são associadas à leveza e à mobilidade, proporcionando maior rapidez e fluidez aos movimentos escolarizantes, por exemplo. Assim, “os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que, afinal, preenchem apenas ‘por um momento’” (BAUMAN, 2001, p. 8).

Acreditamos que os caminhos a serem percorridos precisam estar pautados na construção coletiva dos sujeitos envolvidos no processo educativo, tendo como pano de fundo para os investimentos necessários à educação escolarizada os diagnósticos apontados por diferentes instrumentos, não apenas apreciando os dados estatísticos que são aliados a

uma leitura globalizante da situação educacional, mas como ferramentas úteis para as análises e implementação de políticas públicas notórias que estejam ao alcance das melhorias desejadas. Nessa ótica, o Sistema de Avaliação da Educação Municipal de Canoas – SAEM vem desempenhando um duplo e importante papel: diagnosticar as aprendizagens dos alunos e construir estratégias de superação das dificuldades. Tais estratégias estão vinculadas à formação docente que se estabeleceu na parceria entre Prefeitura Municipal de Canoas através da Secretaria Municipal de Educação e Universidade Local em diferentes modalidades formativas: Cursos de Extensão, Cursos de Pós-graduação (Lato e Stricto Sensu), levando em conta as necessidades evidenciadas a partir de instrumentos próprios de gestão que resultaram em temáticas investigativas. Tais ações instituem uma outra representação docente: professor/a-pesquisador/a.

Fechamentos provisórios

Esse conjunto de ações voltadas às lentes investigativas tencionaram inúmeras práticas didático-pedagógicas na rede municipal de Canoas, entre elas o Projeto Escola em Movimento. O projeto mobilizou a Secretaria Municipal de Educação e as unidades escolares a pensar e agir de forma estratégica, a fim de enfrentar as dificuldades diagnosticadas. Os relatos e as experiências das escolas e dos profissionais designados para tal acompanhamento pulverizaram e provocaram outras discussões em rede, tendo a avaliação externa não como vilã, mas como uma possibilidade de “novos olhares, outros caminhos”.

Ações como estas tem por finalidade escrever as muitas páginas do protagonismo docente em que a Secretaria Municipal de Educação acolhe e integra os profissionais da educação por meio da “ação comunicativa” a fim de mobilizar, numa abordagem histórico-cultural em que as múltiplas linguagens colaboram para perspectiva pessoal e social, sendo ainda constitutiva para reflexão, compreensão e (re) elaboração das próprias experiências e das práticas de si mesmo.

Dessa forma, o bem-estar docente implica na capacidade de resolver conflitos e vislumbrar possibilidades de superação dos problemas educacionais com base no tripé do profissionalismo, da ética e do encorajamento, considerando a dimensão relacional no ambiente escolar.

Nessa ótica da educação escolarizada, os índices ocupam a centralidade dos discursos que circulam não só nos ambientes educacionais, mas se propagam através da mídia, engendrando e chamando a atenção da “população” para sua importância, para as metas estabelecidas nas políticas públicas entendidas como pressupostos à qualidade da educação. Essa ordem possui *efeito de colonização*, entendendo que o Ministério da Educação coordena, empreende políticas e ações de larga escala, determina parâmetros e avalia desempenho.

Assim, as estatísticas apresentam índices operam e reforçam a idéia de que a qualidade na educação básica precisa ser medida, normalizada, privilegiando regimes de verdades para a padronização das condutas dos sujeitos envolvidos na educação. Também é nessa lógica que o Canoas Avalia pretende instituir, acompanhar e propor outras formas de organizar o fazer pedagógico, minimizando o mal estar docente e com isto irradiar as experiências exitosas, garantindo aos docentes e a nós, sujeito das práticas educativas, o desejo e o compromisso de aprender, ensinar, educar, mas, acima de tudo, orientar e desenvolver ações para que nossas crianças se tornem verdadeiros cidadãos conscientes da sua imensa capacidade em agregar o objetivo supremo que todos nós, enquanto seres humanos deveríamos procurar atingir: a capacidade de sermos Felizes!

Obras Citadas

ANADON, Simone Barreto. Instituinto a Prova Brasil – A estratégia midiática. *Anais do ENDIPE*. Belo Horizonte, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 7 de 14 de dezembro de 2010**. Fixa as Diretrizes Nacionais para o ensino fundamental de nove anos. Brasília: MEC, 2010.

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 1994.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina de Almeida. A qualidade da educação: conceitos e definições. Série Documental. Textos para discussão, Brasília, v. 24, n. 22, 2007.

EAGLETON, Terry. *A idéia de cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GENTILI, Pablo. O discurso da qualidade como retórica conservadora no campo educacional. In: GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS. **Programa de Qualidade e Valorização da Educação Municipal (PQVEM)**. Canoas/RS: Secretaria Municipal de Educação. 2009. [Mimeografado]

ROSA, Sônia Maria Oliveira da. **Orientações Gerais**: sistema de avaliação da educação municipal. Canoas/RS: Secretaria Municipal de Educação, 2009. [Texto Digitado]

SACRIATÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Artmed: São Paulo, 2005.

STEBAN, Maria Teresa. *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: VOZES, 2004.

TRAVERSINI, Clarice; BELLO, Samuel Edmundo L. O numerável, o mensurável e o auditável: estatística como tecnologia para governar. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, n. 34, n. 2, mai/ago. 2009.